

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aldemir Lima da Silva Junior

Faculdade da Escada, aldemirlima@hotmail.com.br

Resumo: Esta pesquisa investigou as concepções e as práticas avaliativas dos docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A abordagem metodológica é qualitativa descritiva, realizada em uma Escola Pública Municipal da Escada-PE, com 4 (quatro) professoras do Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O instrumento foi a entrevista semiestruturada. Os resultados apontaram que as professoras conhecem o conceito sobre avaliação da aprendizagem, além de que a maioria dos sujeitos desconhece o processo a ser efetivado quando o resultado esperado não é alcançado pelo educando. No que se referente à utilização dos instrumentos avaliativos todas as professoras entrevistadas utilizam diversos instrumentos avaliativos. Além da formação inicial não incidir sobre a prática avaliativa dos docentes, mas que a maioria das professoras demonstra não conhecer o processo ação-reflexão-ação, ao verificar que alunos foram mal na avaliação. Faz-se necessário que a Instituição de Ensino invista em formação continuada em serviço abordando a temática e projetos institucionais que sejam culminados com um produto final Avaliação da Aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem, Prática Avaliativa, Ensino e Aprendizagem.

Introdução

A avaliação da aprendizagem em sentido geral é um instrumento que tem como atividade-fim a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, que Alves (2008, p. 58) não vê apenas o “produto final, mas o processo de sua formação. Se a avaliação falhar, não será possível dispor de orientação sobre a relação entre o plano e os resultados obtidos”. Assim sendo um instrumento é de suma importância para o docente, figurando como um processo sistemático de ação-reflexão-ação do processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem tem como locus de atuação a sala de aula e como principal agente desenvolvedor o professor. Ao profissional docente cabe a função de zelar por todo o desenvolvimento da avaliação, bem como seguir as normatizações vigentes estabelecidas no artigo 24, parágrafo V, inciso A da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), no quesito do docente se valer em sua prática avaliativa do aspecto qualitativo sobre o quantitativo, além das legislações e regimentos, que versa sobre a avaliação como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não como parte isolada.

Segundo Ferreira (2017), na maioria das escolas, prevalece na avaliação o aspecto quantitativo, ou seja, através de notas ou conceitos, o aluno é aprovado ou não. Percebermos uma linha de segmento que vai de encontro a uma contramão do estabelecido e que ocasiona diversos problemas educacionais.

O interesse pelo tema avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental surgiu no campo de Estágio Supervisionado, campo esse que notamos que apesar dos docentes da referida instituição de ensino, possuir um entendimento sobre a avaliação da aprendizagem, ainda tem se repercutido uma sistemática avaliativa distorcida da legislação.

Frente ao contexto acima se **questiona**: Quais são as concepções e práticas de avaliação da aprendizagem dos docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Nossa **hipótese** de que possivelmente embora alguns docentes possuam um entendimento sobre a avaliação da aprendizagem, ainda tem-se repercutido uma sistemática avaliativa da aprendizagem, bastante distorcida da legislação, bem como parece não conhecer o teor reflexivo e os objetivos da avaliação, além de realizarem suas avaliações não possuem um ajustamento no processo de ensino e aprendizagem.

Assim, se definiu como **objetivo geral**: Investigar as concepções e práticas avaliativas dos docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Buscando alcançar tal objetivo do trabalho, foram trazidos à tona os seguintes **objetivos específicos**: a) Identificar a concepção e prática de avaliação da aprendizagem; b) analisar quais objetivos e instrumentos avaliativos o docente utiliza no processo de ensino e aprendizagem; c) averiguar o que o docente faz quando identifica que os alunos foram mal nas avaliações; d) constatar se os fundamentos teórico-metodológicos da disciplina avaliação da aprendizagem contribuem para a prática avaliativa dos docentes.

Esse trabalho justifica-se na perspectiva de possibilitar uma discussão em torno da temática avaliação da aprendizagem, tendo em vista a importância para a prática docente e qualidade educacional, bem como contribuir para revisão bibliográfica, além de fornecer subsídio para repensar a formação continuada em serviço da escola campo de investigação.

Metodologia

A pesquisa insere-se em uma abordagem qualitativa do tipo descritiva. A pesquisa qualitativa, segundo Minayo (2016, p. 21) supõe que o método qualitativo “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. A pesquisa qualitativa admite o pesquisador manter contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo e aprofundamentos nas significações.

1. Local de Investigação

A Escola é da rede pública municipal, localizada na periferia da cidade de Escada/PE, que oferece Educação Infantil e o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. Atualmente conta com 902 educandos, atendendo as seguintes modalidades de Educação Infantil; Ensino fundamental anos iniciais (1º ao 5º ano) são 311 educandos; Ensino fundamental anos finais (6º ao 9º ano) são 462 educandos; Educação de Jovens e Adultos (EJA) são 129 educandos; funciona em três turnos: manhã (7 h às 11h); vespertino (13h às 17h); noturno (19h às 22h).

As dependências da escola são: 14 salas em média, 03 sanitários sendo, (01 masculinos, 01 femininos e 01 para docentes), sala dos docentes, 01 sala multifuncional 01 biblioteca e uma cozinha. O motivo da seleção está relacionado ao fato da referida escola, ter sido campo de estágio do pesquisador.

2. Sujeitos da pesquisa

Figura como sujeitos deste estudo 04 (quatro) professoras do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Para efeito de preservar suas identidades se adotou as seguintes siglas: professora P1; P2; P3 e P4, a fim de garantir o anonimato dos sujeitos do estudo.

2. 1. Perfil das professoras

A professora (P1) – é graduada em pedagogia pela instituição Faculdade da Escada (FAESC), localizada no município da cidade de Escada- PE, cursa Gestão Educacional na Faculdade dos Guararapes (FG) e atua há 06 anos.

A professora (P2) – possui Normal Médio (Magistério) é discente do curso de graduação em pedagogia pela instituição Faculdade da Escada (FAESC), localizada no município da cidade de Escada- PE Mata Sul e atua há 05 anos.

A professora (P3) – é graduada em pedagogia pela instituição de ensino Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do Cabo de Santo Agostinho (FACHUCA) e atua há 10 anos.

A professora (P4) – é graduada em pedagogia pela instituição de ensino Faculdade da Escada (FAESC) e atua há 03 anos.

3. Instrumentos de Coleta de Dados e Procedimentos

Neste estudo foi utilizada a entrevista semiestruturada. A entrevista de acordo com Gil (2010, p.109) “é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe fórmula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. Sendo uma técnica pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu

objeto, permite conhecer atitudes, sentimentos e valores implícitos ao comportamento, podendo ir além das descrições de ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores (RIBEIRO, 2008).

Para realizar a entrevista inicialmente foi informado do caráter voluntário da participação, bem como o manejo confidencial das informações e os objetivos da pesquisa. Sequencialmente deu-se o agendamento da entrevista, a gravação das entrevistas deu-se com auxílio de um gravador de voz.

Posteriormente, os dados foram transcritos na íntegra. Os participantes do estudo responderam aos questionamentos, perfazendo um total de duração da entrevista de 42 minutos. Logo em seguida foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme modelo (Apêndice A), o mesmo apresentando-se em duas vias, de igual teor, ficando uma via de posse de ambas as partes.

Resultados e Discussão

Neste capítulo, serão explanados as análises e resultados dos dados que se obteve com as entrevistas semiestruturadas aplicadas às docentes P1, P2, P3 e P4, a fim de atender ao objetivo da pesquisa.

1. Concepções dos Sujeitos sobre Avaliação da Aprendizagem

A forma como se pensa e concebe a avaliação da aprendizagem tem influência direta nas práticas das professoras em avaliar os estudantes e as atividades avaliativas são reflexos dessa compreensão. Assim, questionamos as professoras sobre a sua concepção de avaliação da aprendizagem, obtendo-se as seguintes respostas:

uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. [...] A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos (LIBÂNEO, 1994, p. 195, apud, OLIVEIRA, 2008, p. 2386).

Assim, questionamos as professoras quanto sua concepção sobre a avaliação da aprendizagem, obtendo-se as seguintes respostas:

A avaliação é forma diagnosticar se os conceitos abordados em sala de aula foram assimilados pelos os alunos (P1)

É a forma de perceber o desenvolvimento do educando [...] (P2)

Avaliação é um processo que só poderá acontecer após forem superados mediante os conteúdos apresentados e aprendidos em sala de aula (P3)

Avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem, sendo realizada de forma continua (P4).

Em resumo, percebemos nas análises das entrevistas que as concepções dos sujeitos entrevistados são múltiplas no que tange sobre a definição da avaliação da aprendizagem, tendo em vista que apresentam fragmentos do que é avaliação da aprendizagem segundo suas subjetividades, embora sua fala apresentem distanciamento do exposto literalmente.

2. Objetivo da Avaliação no Processo de Ensino e Aprendizagem

No que compete examinar os objetivos da avaliação da aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, inquirimos os sujeitos com a seguinte pergunta: Qual o objetivo principal da avaliação no processo de ensino e aprendizagem?

Em contraponto ao perguntado Luckesi (2011, p. 175), afirma que “a avaliação da aprendizagem deve ter como objetivo a aprendizagem dos educandos com o intuito que eles aprendam e com isso e se desenvolvam”. Neste sentido, segue descrição das falas dos sujeitos conforme respostas a seguir:

O objetivo principal das minhas avaliações é saber se as metodologias de ensino adotadas por mim estão surgindo efeitos na aprendizagem dos discentes (P1)

Sem exercer uma avaliação seja ela de qualquer modo, é impossível perceber a evolução do aluno. É através da avaliação que o professor consegue perceber o avanço do aluno desde o início do ano letivo até o fim do mesmo (P2)

O objetivo da avaliação é acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos [...] (P3)

Verificar a aquisição de competências e habilidades acompanhando todo processo de ensino e aprendizagem (P4)

Em síntese, depreende-se que a maioria dos sujeitos responde parcialmente ao questionamento, ficando evidente que as professoras ainda não sabem em totalidade qual o principal objetivo da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, que conforme Luckesi (2011, p. 175), “a avaliação da aprendizagem deve ter como objetivo a aprendizagem dos educandos com o intuito que eles aprendam e com isso se desenvolvam”.

3. Intervenção Docente no Processo Avaliativo

Em continuidade a análise dos dados realizou-se o questionamento que será usado como subsídio para identificar como o docente age quando o resultado esperado no processo avaliativo não é alcançado pelos educandos. Para tal buscou-se coletar o comentário das professoras sobre o que você faz quando verifica que a maioria dos seus alunos foi mal na avaliação?

Para fundamentar as respostas ao questionamento acima, consideramos a definição de Hoffmann (2000), onde diz que avaliação é:

[...] a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, acompanhamento passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade no ato próprio da avaliação (HOFFMAN, 2000, p.17).

Perante o apresentado confrontaremos com os dados coletados, conforme os participantes do campo de investigação:

Procuro refletir e se preciso mudar minha prática pedagógica de ensino utilizando a diversidade de recursos para melhor absorção dos conteúdos abordados faço também atividades individuais com os alunos (P1)

Realizo uma mesa redonda de estudo enfatizando o assunto que foi pouco assimilado, logo em seguida busco refletir sobre minha prática didática em sala para que possa revê-la (P2)

Trabalhar novamente os conteúdos não atingidos, busco trabalhar diversificando as atividades (P3)

Refaço estudo do assunto menos assimilado usando uma nova forma como, por exemplo, mesa redonda atentando para melhor compreensão, buscando desenvolver uma estratégia de ensino diferenciada (P4)

Em síntese, registramos que a maioria dos sujeitos não responde ao questionamento, de forma satisfatória ficando evidente que os sujeitos não reconhecem o processo interativo citado por Hoffman (2000) que estipula a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões.

4. Formação Inicial do Docente e a Prática Avaliativa

Dando continuidade à entrevista e com o intuito de verificar se a formação inicial incide sobre a prática avaliativa, perguntou-se: Você acha que a disciplina fundamentos teóricos e metodológicos avaliação da aprendizagem contribuiu para a sua prática docente?

Para Monezi (2004) o:

processo de formação do educador implica conquistar a autonomia para a construção do próprio caminho na nova trajetória transformacional, o que exige atitudes pró-ativas, organizadas, éticas, positivas, flexíveis, bem como iniciativas educacionais que valorizem a diversidade, e, ainda, participação efetiva nos relacionamentos interpessoais (MONEZI, 2004, p. 295).

No entanto afrontaremos aos dados obtidos, conforme os relatos dos sujeitos:

Sim, positivamente de forma que pudesse desconstruir conceitos enriquecendo minha carreira profissional e ter autonomia na minha prática em sala de aula. (P1)

Sim, com a professora da faculdade foi possível reconstruir meu conceito de avaliação trazendo enriquecimento para minha vida profissional e possibilitando trilhar meu próprio caminho. (P2)

Sim, acrescentou estratégias e formas diferenciadas de avaliar o meu aluno. (P3)

Sim, em todos os aspectos me tornou mais estratégica e ética em minhas avaliações. (P4)

Ao analisar as respostas das professoras pode-se perceber que ter cursado a disciplina de fundamentos teóricos e metodológicos da avaliação da aprendizagem foi considerado por elas uma experiência produtiva e enriquecedora para sua atuação no campo profissional. Desta forma, todos os sujeitos respondem assertivamente à pergunta.

Em síntese, fica evidente o quanto o processo de formação das docentes reflete em sua prática pedagógica e na busca da autonomia para a construção dos próprios caminhos, na nova trajetória de mudança de postura comportamental, bem como a ressignificação da mesma, desta forma todas as docentes entrevistadas respondem à pergunta e que em suas falas vai de encontro ao exposto pelo autor Monezi, (2004, p. 295) de forma assertiva.

Conclusões

O presente estudo tem o objetivo geral de investigar as concepções e as práticas avaliativas das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A respeito da concepção sobre a avaliação da aprendizagem os dados apontam que a maioria das professoras conceitua o que é avaliação da aprendizagem, no entanto apresentam fragmentos ou características do que é avaliação da aprendizagem.

Em relação ao objetivo da avaliação no processo de ensino e aprendizagem, os dados mostram que apenas duas professoras entrevistadas (P1 e P4) respondem de forma pertinente ao questionamento, ficando determinado que apenas duas professoras respondam parcialmente ao questionamento (P2 e P3). Uma parte das professoras entrevistadas desconheçam em sua totalidade o real objetivo da avaliação no processo ensino e aprendizagem.

Entretanto ao analisarmos como o docente atua quando o resultado esperado no processo avaliativo não é alcançado pelos educandos, os dados apontam que a maioria das

professoras demonstra não conhecer o processo que estipula a reflexão transformada em ação. Ou seja, a ação, que nos impulsiona a novas reflexões.

Quanto a verificar se a formação inicial incide sobre a prática docente podemos perceber através dos dados o pleno caráter construtivo de ter cursado a disciplina dos fundamentos teóricos e metodológicos da avaliação incidindo de forma positiva sobre a prática docente.

Ressalta-se a confirmação da hipótese tendo em vista que nas análises verifica-se que diante do que foi obtido por meio de entrevista comprova-se que embora alguns docentes possuam um entendimento sobre a avaliação da aprendizagem, ainda tem-se repercutido uma sistemática avaliativa distorcida frente à legislação vigente, tais como: a LDB, os PCN's e os Parâmetros para Sala de Aula de Pernambuco, bem como ainda não conhecem o teor reflexivo e os objetivos da avaliação da aprendizagem, além de suas avaliações não possuírem um ajustamento no processo de ensino e aprendizagem.

Acredita-se que a continuidade deste estudo permitirá um olhar mais amplo para os paradigmas metodológicos que fundamentam a aplicação prática da avaliação na escola da rede municipal pesquisada. Este mapeamento da realidade poderá favorecer o desenvolvimento de análises efetivas sobre o fazer educacional da instituição de ensino, norteando ações fundamentadas nas necessidades da instituição pesquisada, de maneira a contribuir com a diminuição das lacunas ainda existentes entre os saberes individuais e coletivos e permitindo a aproximação entre as proposições teóricas da avaliação na sua prática no ambiente escolar.

Por fim, espera-se que as discussões e as análises empreendidas nesse estudo colaborem para o aprofundamento dos debates em torno da avaliação da aprendizagem e sugerimos um empenho insistente na formação continuada em serviço abordando a temática e projetos institucionais.

Referências

ALVES, E. L. **Metodologia Construção de uma Proposta Científica**: uma História de (des) encontros. PR, Curitiba: FCL, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

9394/96. Brasília, 1996.

FERREIRA, Â. L. F. **Uma Solução Possível para a Indisciplina:** a Avaliação. Linguagens & Cidadania, v. 5, n. 1, jan./jun., 2003.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas 2010.

HOFFMAN, J. **Avaliação Mediadora;** Uma Prática da Construção da Pré-escola a Universidade. 17.^a ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

MONEZI, M. R. C. **Desafios contemporâneos para a formação do educador.** Educare: revista da Faculdade de Pedagogia do UniFMU. São Paulo: p. 23-29, jan./dez. 2004.

OLIVEIRA, A. A. C; SOUZA, G. M. R. **Avaliação:** Conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de Pedagogia. Anais do Educere, Curitiba: PUC/PR, 2008, p. 2384-2397.

RIBEIRO, E. A. **A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa.** Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, maio, 2008. p. 129-148.